



Revista da Universidade Vale do Rio Verde
ISSN: 1517-0276 / EISSN: 2236-5362
Vol. 16 | n. 1 | Ano 2018

Mikael Lima Brasil

Universidade Federal de Pernambuco
mikaelcpc@gmail.com

Laís Vasconcelos Santos

Universidade Federal de Campina Grande
lais_lvs@hotmail.com

EDUCAÇÃO POPULAR EM SAÚDE DO TRABALHADOR: PERSPECTIVAS PARA O CUIDADO DE ENFERMAGEM

RESUMO

Compreende-se o mundo do trabalho como um contexto amplamente desenvolvido para se tornar cenário de práticas de Educação Popular em Saúde, uma vez que se apresenta também na construção de um ambiente fundamentado na ótica dos movimentos sociais. Assim, objetivou-se refletir as perspectivas da educação popular em saúde do trabalhador sob a ótica do cuidado de enfermagem. Realizou-se uma Revisão Integrativa de Literatura tendo como lócus de pesquisa a Biblioteca Virtual em Saúde que produziu uma amostra de 8 trabalhos que foram analisados minuciosamente e refletidos sob a ótica da abordagem qualitativa. As potencialidades do cuidado de enfermagem podem ser dimensionadas pela viabilidade de um leque de práticas que se colocam à disposição da clientela para qualificar a assistência em saúde e, conseqüentemente, diminuir riscos e aumentar benefícios para os usuários, também, quando trata-se da saúde do trabalhador. Compreender a necessidade da Educação Popular em Saúde como ferramenta fundamental para o fortalecimento de vínculo entre profissional de enfermagem e usuário torna-se ferramenta substancial da superação de vieses, como a inexistência de atividades que despertem no trabalhador o conhecimento de suas necessidades e a procura por melhorias para a sua condição de saúde.

Palavras-chave: Educação Popular em Saúde. Saúde do Trabalhador. Cuidado. Enfermagem.

POPULAR EDUCATION IN WORKER'S HEALTH: PERSPECTIVES FOR NURSING CARE

ABSTRACT

It is understood the world of work as a context largely developed to become the scene of popular education practices in health, since it also shows the construction of a reasoned environment from the viewpoint of social movements. Thus it aimed to reflect the perspective of popular education in health worker from the perspective of nursing care. We conducted an integrative literature review having as research locus Virtual Health Library which produced a sample of 8 references that have been scrutinized and reflected from the perspective of qualitative approach. The nursing care capabilities can be scaled by the viability of a range of practices that make available to the customer to qualify health assistance and, consequently, reduce risks and increase benefits for users, too, when it is the health worker. Understand the need for Popular Education in Health as a fundamental tool for strengthening link between nursing professional and user becomes substantial tool overcoming biases, such as the lack of activities that arouse the worker knowledge of their needs and the demand for improvements to their health condition.

INTRODUÇÃO

Para conceber a educação na saúde em seus fundamentos, parte-se da ideia de que se trata de um campo multifacetado para onde convergem diversas concepções, das áreas tanto da educação, quanto da saúde, as quais empregam diferentes compreensões do mundo, demonstradas por diferentes posições político-filosóficas sobre o homem e a sociedade.

Conforme o exposto, representado pela ideia de que a manifestação da educação em saúde pode ocorrer em diversas abordagens metodológicas, destacamos, neste trabalho, a Educação Popular em Saúde (EPS).

Fruto dos movimentos sociais que geraram pensamentos e ações através de princípios éticos, políticos e metodológicos desenvolvidos por Paulo Freire com trabalhadores rurais, como aponta Pedrosa (2014), a EPS aparece nas camadas populares em um contexto no qual os serviços públicos eram inacessíveis a elas, desencadeando um processo que mobilizou a sociedade politicamente frente ao resgate da cultura local, a (re)afirmação da existência dos sujeitos e o surgimento de novos movimentos sociais.

Desta maneira, compreende-se o mundo do trabalho como um contexto amplamente desenvolvido para se tornar cenário de práticas de EPS, uma vez que se apresenta também na construção de um ambiente fundamentado na ótica dos movimentos sociais.

Conforme Lacerda et al. (2014, p. 1378)

No contexto das possibilidades e caminhos para se efetivar a Saúde do Trabalho, na amplitude que exige esta perspectiva conceitual, diferentes iniciativas de Educação Popular em Saúde se articulam com demandas do Controle Social em Saúde, o que vem permitindo a constituição de novas abordagens, metodologias e possibilidades de configurar a formação de trabalhadores de saúde e movimentos sociais no sentido da participação popular crítica e ativa no mosaico das políticas de atenção à saúde do trabalhador.

Assim, este trabalho objetiva refletir as perspectivas da educação popular em saúde do trabalhador sob a ótica do cuidado de enfermagem.

METODOLOGIA

Para atender ao objetivo proposto e refletir as evidências produzidas referentes à temática, realizou-se uma Revisão Integrativa de Literatura (RIL). A mesma é apontada por Crossetti (2012) como crescente na produção científica da Enfermagem em diferentes níveis de formação se fundamentando no rigor sistemático exigido para outras abordagens de pesquisa, representando mais um recurso para a construção do conhecimento em enfermagem fomentando suas práticas.

Corroborando esta informação, Souza, Silva e Carvalho (2010) apontam a RIL como um método que proporciona a síntese de conhecimento e a incorporação da aplicabilidade de resultados de estudos significativos na prática. Assim, conduzimos o desenvolvimento em seis etapas: 1 – elaboração da pergunta norteadora; 2 – busca ou amostragem na literatura; 3 – coleta de dados; 4 – análise crítica dos estudos incluídos; 5 – discussão dos resultados; 6 – apresentação da revisão Integrativa.

Logo, a partir do caminho supracitado, este estudo partiu da seguinte pergunta norteadora: “Quais as perspectivas das atividades de Educação Popular em Saúde do Trabalhador no contexto do cuidado de Enfermagem?”

Foi eleita a Biblioteca Virtual em Saúde (BVS) como lócus desta pesquisa por acreditar no vasto conteúdo disponibilizado

pela mesma, uma vez que há a possibilidade de encontrar diversas bases de dados catalogas e indexadas na mesma.

Desta forma, utilizaram-se como descritores de busca “Educação Popular”, “Saúde do Trabalhador” com o operador booleano AND para unir as palavras.

Salienta-se que a pesquisa foi realizada a partir de “Educação Popular” como descritor não controlado em virtude do mesmo não se encontrar disponível dentro dos Descritores em Ciências da Saúde (DsCS) e a autoria achar conveniente a sua utilização em virtude da possibilidade do encontro de referências que pudessem atender à proposta deste estudo (SANTOS, PIMENTA, NOBRE, 2007).

Foram utilizados como critérios de inclusão trabalhos que se apresentassem nos idiomas Português, Inglês e Espanhol, que atendessem ao objetivo proposto e tivessem sua publicação referente aos últimos 5 anos (2012-2016).

Os dados foram apresentados sob a ótica da abordagem qualitativa, isto é, como apontam Knauth e Leal (2014), uma ampliação (ao se adotar o método qualitativo como abordagem metodológica) das estratégias adotadas nas pesquisas proporciona uma compreensão mais ampla dos fenômenos estudados sendo fundamental quando consideramos que os fenômenos da área da saúde pública são complexos e sua compreensão exige abordagens

multidisciplinares e a combinação de estratégias metodológicas de investigação.

Minayo (2014) ainda acrescenta que as abordagens qualitativas se conformam melhor a investigações de grupos e segmentos delimitados e focalizados, de histórias sociais sob a ótica dos atores, de relações e para análises de discursos e de documentos.

leitura rigorosa e perfizeram uma amostra final de 8 trabalhos, uma vez que houve repetições, publicações com mais de 5 anos, ou não enquadramento no objetivo deste estudo.

O quadro 1 traz as informações primordiais dos trabalhos eleitos:

RESULTADOS E DISCUSSÕES

A busca na BVS possibilitou uma amostra inicial de 18 trabalhos que sofreram

QUADRO 1 – Distribuição das características dos trabalhos utilizados na amostra deste estudo

TÍTULO	AUTORES	ANO	PERIÓDICO / BASE DE DADO	OBJETIVO
Impacto ambiental, trabalho e saúde de pescadores artesanais: a educação popular em foco	RIBEIRO, CRYSTIANE RIBAS BATISTA; SABÓIA, VERA MARIA; SOUZA, DAYANE KNUPP DE.	2015	Rev. pesqui. cuid. fundam. (Online) / LILACS	Discutir as condições de trabalho e saúde de pescadores artesanais da Baía de Guanabara–RJ, Brasil.
Educação popular em saúde com pescadores: uma experiência fora da “zona de conforto” da enfermeira	RIBEIRO, CRYSTIANE RIBAS BATISTA; SABÓIA, VERA MARIA.	2015	Rev. pesqui. cuid. fundam. (Online) / LILACS	Refletir sobre uma atividade educativa participativa desenvolvida com um grupo de pescadores artesanais, de uma comunidade no município de São Gonçalo-Rio de Janeiro
Educação popular e controle social em saúde do trabalhador: desafios com base em uma experiência	LACERDA, DAILTON ALENCAR LUCAS DE; CRUZ, PEDRO JOSÉ SANTOS CARNEIRO; HOEFEL, MARIA DA GRAÇA LUDERITZ; COSTA, IRIS DO CÉU CLARA; BARBOSA, ANDREIA MARINHO; ALENCAR, ISLANY COSTA; LUNA, RODRIGO MENDES SILVA.	2015	Interface comun. saúde educ; / LILACS	refletir sobre essas possibilidades a partir do Projeto de Extensão “Vidas Paralelas”.
Diálogos entre a Saúde do Campo e	RÜCKERT, BIANCA; MACHADO, ANA	2015	Interface comun. saúde educ;	ênfatisar os diálogos e as trocas efetivadas

a Saúde Mental: a experiência da Oficina de Educação Popular em Saúde Mental do MST na ESP MG	REGINA; SANTOS, CARINE CONSTANCIA ALVES E; BRITO, PATRÍCIA CÁSSIA DUARTE DE.		/ LILACS	entre os sujeitos, as instituições, os saberes e as práticas de saúde.
Práticas de cuidado à saúde de mulheres camponesas	TEIXEIRA, IRAÍ MARIA DE CAMPOS; OLIVEIRA, MARIA WALDENEZ DE.	2015	Interface comun. saúde educ; / LILACS	apresentar resultados de pesquisa acerca de práticas de cuidado à saúde de mulheres camponesas do Assentamento Monte Alegre VI – SP.
Fomento à Farmácia Viva através da Educação Popular, numa Zona Rural- PB	SILVA, CAMILA GÓES DA; MEDRADO, PRISCILA PEREIRA.	2014	Rev. bras. ciênc. saúde / LILACS	Socializar uma experiência de educação popular em saúde, em áreas de reforma agrária na Várzea da Paraíba, que potencializou o resgate e o uso de plantas medicinais nas comunidades envolvidas.
Grupo dos Novos: relato de uma experiência de estágio com grupos de acolhimento de trabalhadores em um Centro de Referência em Saúde do Trabalhador (Cerest)	IMBRIZI, JAQUELINA MARIA; KEPLER, ISABEL LOPES DO SANTOS; VILHANUEVA, MARCELO SOARES.	2013	Rev. bras. saúde ocup; / LILACS	Relatar a experiência de estágio curricular ocorrida em 2010 e 2011 num Centro de Referência em Saúde do Trabalhador (Cerest).
Grupos de encontro na Estratégia Saúde da Família: Uma atenção ao trabalhador de saúde	SILVA, MARÍSA OLIVEIRA DA; PEIXOTO, DANIELE ALVES; NÓBREGA, TALINA BANDEIRA TAVARES DA.	2013	Rev. APS; LILACS	Relatar a experiência vivenciada com os trabalhadores de uma unidade básica de saúde, do município de João Pessoa-PB.

Percebe-se uma alta de publicações dentro da base de dados LILACS e uma veiculação na Revista Interface – Comunicação, saúde e educação, já que no ano de 2015 houve a publicação de um suplemento específico para a produção relacionada à EPS.

Relacionar Educação Popular em Saúde com o campo de práticas do ambiente do trabalho se mostra uma condição necessária para um olhar diferenciado e sistematizado para as necessidades do trabalhador, muitas vezes negligenciadas

pelo setor de saúde ou desorganizada quando direcionada a este grupo de indivíduos.

Nesta perspectiva, Lacerda et al. (2012, p. 102) colocam que

apesar de tudo que a PNST [Política Nacional de Saúde do Trabalhador] assegura e do esforço de alguns setores e profissionais do serviço para o cumprimento do que está regulamentado, a realidade se mostra contraditória. O que se observa é a sobrecarga de trabalho, a falha no controle dos riscos aos quais os trabalhadores estão submetidos e a carência de profissionais formados para um cuidado integral nesse campo.

Assim, compreende-se que a EPS se coloca como ferramenta metodológica para o desenvolvimento de atividades que tragam os trabalhadores para o contexto de seu mundo do trabalho, ou seja, o reconhecimento das necessidades que eles possuem e, assim, a produção de estratégias de cuidado para o melhor desempenho das atividades e autossatisfação com o desenvolvimento das tarefas.

É aí que a Enfermagem aparece nesse cenário a partir do direcionamento da sistematização da assistência de enfermagem ao trabalhador indo ao encontro do que trazem Teixeira e Oliveira (2014) quando colocam que é importante conhecer o cotidiano do outro, suas experiências e saberes, como também a sua compressão

sobre as práticas de cuidado em saúde e sua própria saúde, potencializando a inclusão desses saberes no contexto da Educação Popular em Saúde.

Assim, percebe-se a necessidade do estabelecimento de diálogo entre profissional de enfermagem e trabalhador.

Sobre diálogo, Paulo Freire (2013, p. 22) acrescenta que

O diálogo fenomeniza e historiciza a essencial intersubjetividade humana; ele é relacional e; nele, ninguém tem iniciativa absoluta. Os dialogantes admiram um mesmo mundo; afastam-se dele e com ele coincidem; nele põem-se e opõem-se; [...] O diálogo não é um produto histórico, é a própria historicização. É ele, pois, o movimento constitutivo da consciência que, abrindo-se para a infinitude, vence intencionalmente as fronteiras da finitude e, incessantemente busca reencontrar-se além de si mesma. Consciência de mundo, busca-se ela a si mesma num mundo que é comum; porque é comum esse mundo; buscar-se a si mesma é comunicar-se com o outro. O isolamento não personaliza porque não socializa. Intersubjetivando-se mais, mais densidade subjetiva ganha o sujeito.

Logo, nesta perspectiva, compreende-se a dialogicidade como elemento constitutivo da natureza humana e de suas relações com os outros e com o mundo. O

ideal de coletividade está sempre representado nos escritos trazidos por Paulo Freire que sempre evidencia a necessidade de serem encontrados caminhos alternativos ao ensino tradicional (encaixamos aqui também experiências de educação em saúde) e romper com o modelo o qual ele denomina “educação bancária”, isto é, uma forma que os educandos se tornam receptáculos os quais é depositado conhecimento sem que haja a compreensão de sua necessidade, sua louvável contribuição ao processo educativo e a inexistência do estímulo em se (inter)relacionar com o outro, com o educador e com o meio.

Sob essa ótica, entende-se que a Educação Popular em Saúde fundamentada pela ferramenta do diálogo pode trazer benefícios à Saúde do Trabalhador, uma vez que são colocados dentro do processo de trabalho o conhecimento e as necessidades levantadas pelos trabalhadores sobre sua rotina, já que são os principais atores deste processo educativo.

É importante atentar para o que apresentam Imbrizi, Keppler e Vilhanueva (2013) quando colocam que a especificidade com a Saúde do trabalhador exige conhecimentos e produção teórica em saúde a partir de diretrizes do Ministério da Saúde para que a articulação entre teoria e prática seja objeto do aprender e apreender coletivo através do diálogo.

Assim, entende-se que o profissional de enfermagem pode se inserir no ambiente da saúde do trabalhador compreendendo a dimensão subjetiva deste universo para a realização de atividades de EPS que se justificam pela qualificação da assistência e viabilização de melhores condições para o cliente, sujeito implicado do cuidado.

CONCLUSÃO

As potencialidades do cuidado de enfermagem podem ser dimensionadas pela viabilidade de um leque de práticas que se colocam à disposição da clientela para qualificar a assistência em saúde e, conseqüentemente, diminuir riscos e aumentar benefícios para os usuários, também, quando trata-se da saúde do trabalhador.

Compreender a necessidade da Educação Popular em Saúde como ferramenta fundamental para o fortalecimento de vínculo entre profissional de enfermagem e usuário torna-se ferramenta substancial da superação de vieses, como a inexistência de atividades que tragam o trabalhador para o contexto da sua saúde e despertem no mesmo a necessidade de (re)conhecimento de procurar melhorias para a sua saúde.

É assim que a EPS também se envereda pela dimensão do acolhimento, caminho subjetivo importante para o

cuidado, fundamental para a atuação da Enfermagem.

Desta forma, acredita-se que este trabalho possa contribuir para o desenvolvimento de demais pesquisas que enfoquem Educação Popular e Saúde do trabalhador a partir de um olhar sistematizado para o universo do trabalho, compreendendo a saúde do trabalhador como necessidade importante para a qualificação da assistência em Enfermagem.

REFERÊNCIAS

CROSSETTI, M. G. O.. Revisão integrativa de pesquisa na enfermagem o rigor científico que lhe é exigido. *Rev. Gaúcha Enferm.*, Porto Alegre , v. 33, n. 2, June 2012 .

FREIRE, P.. *Pedagogia do Oprimido*. 54. ed. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 2013.

IMBRIZI, J. M.; KEPPLER, I. L. S.; VILHANUEVA, M. S.. Grupo dos Novos: relato de uma experiência de estágio com grupos de acolhimento de trabalhadores em um Centro de Referência em Saúde do Trabalhador (Cerest). *Rev. bras. saúde ocup.*, São Paulo , v. 38, n. 128, p. 302-314, Dec. 2013 .

LACERDA, D. A. L. et al. Educação popular e controle social em saúde do trabalhador: desafios com base em uma experiência. *Interface (Botucatu)*, Botucatu, v. 18, supl. 2, p. 1377-1388, 2014 .

_____. Educação Popular na Atenção à Saúde do Trabalhador: Integrando Formação Acadêmica e Redes de Apoio Social. *R bras ci Saúde*. João Pessoa, v 16, n. 2, 2012.

KNAUTH, D. R.; LEAL, A. F.. A expansão das Ciências Sociais na Saúde Coletiva: usos e abusos da pesquisa qualitativa. *Interface (Botucatu)*, Botucatu , v. 18, n. 50, Sept. 2014 .

MINAYO, M. C. S.. *O Desafio do conhecimento: pesquisa qualitativa em saúde*. 11.ed. São Paulo: Hucitec, 2014.

PEDROSA, J.I.S.. A Educação Popular em Saúde como Prática Emancipatória nas Equipes de Saúde da Família. In: SOUSA, M.F.. *Saúde da Família nos municípios brasileiros: os reflexos dos 20 anos do espelho do futuro*. Campinas: Saberes Editora, 2014. p. 720-754.

SANTOS, C. M. C.; PIMENTA, C. A. M.; NOBRE, M. R. C.. A estratégia PICO para a construção da pergunta de pesquisa e busca de evidências. *Rev. Latino-Am. Enfermagem*, Ribeirão Preto , v. 15, n. 3, p. 508-511, June 2007 . Available from <http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0104-11692007000300023&lng=en&nrm=iso>. access on 14 Sept. 2016. <http://dx.doi.org/10.1590/S0104-11692007000300023>.

SOUZA, M.T. SILVA, M. D. CARVALHO, R. Revisão Integrativa: O que é e como fazer?. *Eisten*, São Paulo, v. 8, n. 1. Jan/Mar 2010.

TEIXEIRA, Iraí Maria de Campos; OLIVEIRA, Maria Waldenez de. Práticas de cuidado à saúde de mulheres camponesas. *Interface (Botucatu)*, Botucatu , v. 18, supl. 2, p. 1341-1353, 2014 .

Mikael Lima Brasil

Mestrando em Saúde Coletiva – PPGSC – UFPE.
Enfermeiro especialista em Gestão e Enfermagem do Trabalho – UCAM.

Laís Vasconcelos Santos

Mestranda em História – PPGH – UFCG.
Enfermeira.
